

Globo/ Estevam Avellar



Isabela Garcia
como Elisa em
Quem ama cuida

Maturidade com doçura infantil

Atriz desde os 4 anos, Isabela Garcia retorna às novelas em *Quem ama cuida* e celebra mais de cinco décadas de uma história que se confunde com a da televisão brasileira

POR PATRICK SELVATTI

Poucas atrizes brasileiras podem dizer que cresceram diante dos olhos de várias gerações de telespectadores. Menos ainda podem afirmar que sua trajetória acompanha, capítulo a capítulo, a própria evolução da televisão nacional. Com 59 anos completados no último dia 11 e mais de cinco décadas de carreira, Isabela Garcia ocupa esse lugar raro. A menina que estreou aos quatro anos de idade na TV Globo, em 1971, transformou-se em uma das artistas mais respeitadas de sua geração e, agora, vive um momento especial: o retorno às novelas em *Quem ama cuida*, após sete anos afastada da tevê aberta.

Na trama escrita por Walcyr Carrasco e Claudia Souto, a veterana interpreta Elisa, mãe da protagonista vivida por Letícia Colin e filha do personagem de Tony Ramos. O trabalho representa não apenas um novo desafio artístico, mas também um reencontro afetivo com colegas de longa data. “Está sendo muito lindo o encontro com a Letícia, o reencontro com Tony, (a diretora) Amora Mautner e tantos colegas. Faz com que o dia de trabalho seja sempre um dia de celebração”, afirma ela, cujo último trabalho tinha sido em *O sétimo guardião*, de 2018.

Antes disso, Isabela havia chamado a atenção do público em *Dona Beija*, produção que marcou seu reencontro com o audiovisual em uma obra de forte apuro estético. Para Isabela, a experiência foi intensa e emocional. “Interpretar a Genoveva, uma mulher com uma história tão dolorida. São cenas muito fortes, e poder fazê-las com o meu parceiro Tuca Andrada fez toda diferença”, conta a atriz, sobre a novela curta da HBO Max que, embora tenha sido gravada entre 2023 e 2025, foi disponibilizada no início deste ano e está sendo exibida pela Band.

A declaração ajuda a explicar por que Isabela atravessou tantas décadas em evidência. Desde os tempos em que era chamada de “Shirley Temple brasileira”, passou por personagens inesquecíveis como a pequena órfã Maria Helena, em *Água viva* (1980); a espetitada Rosemary, em *Anos dourados* (1986); a marginalizada Ana, em *Bebê a bordo* (1988); a angelical Isabela, de *O sexo dos anjos* (1989); a deslumbrada Yoyô, em *Labirinto* (1988); e as populares Eliete, de *Celebridade* (2003), e Dinorá, de *Paraíso tropical* (2007).